

CAFÉ

Grandes Fases da Cafeicultura – Paraná um Novo Modelo

Economista Paulo Sérgio Franzini

Maio de 2006.

Mercado e consumidores estão cada vez mais exigentes. Quando o produto em questão é o café, ou melhor, o café do Paraná, uma somatória de esforços já produziu bons frutos. Temos um dos melhores “Cafés do Brasil”, mas a trajetória de investimentos e modificações não pode parar por aqui.

A primeira grande fase da cafeicultura (anos 60) caracterizava-se pelos altos subsídios, fartura de mão-de-obra no campo, solos com alta fertilidade natural e sustentação dos preços. Na década seguinte, um segundo momento foi marcado pelo uso intensivo dos insumos (fertilizantes e agrotóxicos), políticas direcionadas e acordos de preços em nível internacional. A terceira fase (a partir dos anos 90) se caracteriza pela extinção de acordos internacionais de preços e do Instituto Brasileiro do Café (IBC), pela abertura do mercado externo através da globalização, maior custo de produção (mão-de-obra e insumos) e pela redução acentuada da mão-de-obra no campo.

Diante dessas mudanças, torna-se cada vez mais necessário obter maior produtividade, redução de custo unitário, visão empresarial, organização e parcerias. Neste sentido, nasce no início dos anos 90 o Plano Integrado para Revitalização da Cafeicultura do Paraná, no qual o Governo do Estado junto com todas as entidades públicas e privadas do setor cafeeiro se unem para implantar uma nova cafeicultura, dentro de um Novo Modelo Tecnológico.

O objetivo inicial de recuperar rapidamente a produtividade média das lavouras cafeeiras foi alcançado. A média obtida até 1995 que oscilava entre 5 e 10 sacas de 60kg / ha, passou a partir de 1996 para o intervalo de 15 a 22 sacas de 60kg / ha. Apesar da redução significativa da atual área cultivada para menos de um terço da existente no fim da década de 80, a produção vem se mantendo em níveis mais estáveis nas últimas safras, demonstrando seu potencial de rápida

recuperação após um ano de geadas, como observado logo após as que ocorreram nos anos de 1994 e 2000.

Conclui-se, portanto, que é possível transformar substancialmente o sistema de produção de uma região, onde o plantio do café adensado tem sido o grande responsável por esta mudança ocorrida no Paraná. Este modelo, além de aumentar a produtividade média, proporciona uma rápida recuperação da produção após ocorrência de geadas severas, proporcionando com isso, maior estabilidade da atividade por parte dos pequenos cafeicultores, que é a base da cafeicultura do Estado, permitindo assim se manter na atividade com lucro, mesmo em períodos de preços baixos.

Ademais, a somatória dos esforços empreendida até o momento, destaca a qualidade do nosso café. A imagem negativa do café do Paraná vem sendo revertida para um Estado com produto de alta qualidade e compatível, como mais um dos bons “Cafés do Brasil”. Resultados positivos também são obtidos através dos concursos de qualidade, coordenados pela Câmara Setorial do Café do Estado do Paraná, instituição que representa todos os segmentos do agronegócio Café.

É importante do ponto de vista econômico e social para o Estado e para os produtores, continuar o processo de transformação da cafeicultura, substituindo as lavouras velhas e de baixo potencial de produção, por lavouras novas e mais adensadas, dentro de um programa de diversificação integrada nas propriedades cafeeiras.

É fundamental elevar gradativamente a área total de café para cerca de 150 a 200 mil hectares, e estabilizar a produção em torno de 3,0 a 4,0 milhões de sacas por ano, para tornar o Estado não só auto-suficiente para atender as Indústrias e exportadores locais, mas também para atender o mercado dos demais estados da região Sul, bem como os países do Mercosul.


Para que os cafeicultores possam investir com maior segurança na atividade é preciso viabilizar fontes de financiamentos destinados à agricultura familiar, bem como, seguro agrícola adequado à cultura do café, de forma que se possam realizar inovações tecnológicas.

Com o mercado e os consumidores cada vez mais exigentes, investir mais e melhor na qualidade é fator imprescindível, fortalecendo os mecanismos que gerem a Certificação da Qualidade e conquistem mercados, agregando valor ao nosso produto, integrando mais fortemente o Café Qualidade Paraná no Marketing dos Cafés do Brasil.

Para a sustentabilidade do produtor e do setor cafeeiro é também essencial que as ações governamentais continuem integradas com as da iniciativa privada.

Economista PAULO SÉRGIO FRANZINI

SEAB/DERAL/Apucarana

 (43) 3422-7822

 franzini@seab.pr.gov.br

www.pr.gov.br/seab